

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

O impacto da fixação na fase oral na infância na formação da personalidade dos indivíduos adultos: uma análise psicanalítica

The impact of fixation in the oral phase of childhood on the formation of the personality of adult individuals: a psychoanalytic analysis

Samara Aparecida Quintino - Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre. Acadêmica do curso de Psicologia pela Faculdade da Amazônia- UNAMA Rio Branco.

Mauricio Joaquim do Santos - Graduado em Psicologia. Neuropsicólogo. Neuropsicanalista. Professor orientador do curso de Psicologia pela Faculdade da Amazônia- UNAMA Rio Branco

Resumo

Este artigo investiga o impacto da fixação na fase oral durante a infância e sua influência na formação da personalidade dos indivíduos adultos, sob uma perspectiva psicanalítica, o trabalho foi desenvolvido com a metodologia de revisão sistemática da literatura. Este trabalho apresenta alguns conceitos sobre personalidade, abordando as três instâncias da psique humana: id, ego e superego, bem como as fases do desenvolvimento humano psicosssexual, teorias de Sigmund Freud, precursor da Psicanálise.

Palavras-chave: Fixação; Fase Oral; Psicanálise; Personalidade.

Abstract

This article studies the impact of oral fixation during childhood and its influence on the personality formation of adults. From a psychoanalytic perspective, the work was developed using a systematic literature review methodology. This work presents some concepts of personality, addressing the three levels of the human psyche: id, ego, and superego, as well as the stages of human psychosexual development, based on the theories of Sigmund Freud, a precursor of psychoanalysis.

Keywords: Fixation; Oral Phase; Psychoanalysis; Personality.

INTRODUÇÃO

Este artigo investiga o impacto da fixação na fase oral durante a infância e sua influência na formação da personalidade dos indivíduos adultos, sob uma perspectiva psicanalítica. O trabalho foi conduzido com a metodologia de revisão sistemática da literatura. A revisão ortográfica e gramatical do texto foi auxiliada pelo uso da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT (versão 4.0), da OpenAI, como suporte ao aprimoramento linguístico, mantendo-se a autoria e o raciocínio humano integralmente responsáveis pelo conteúdo apresentado. Ainda, irá apresentar alguns conceitos sobre personalidade, abordando as três instâncias da psique humana: id, ego e superego, bem como as fases do desenvolvimento humano psicosssexual das teorias de Sigmund Freud, precursor da Psicanálise.

O artigo também irá abordar conceitos como pulsão e recalque, incluindo em como a fixação em uma das fases do desenvolvimento psicosssexual está envolvida na formação da personalidade dos sujeitos adultos. Durante o desenvolvimento humano, especialmente na infância, muitos comportamentos são desenvolvidos e aprendidos. Nessa fase, começam a se formar os constructos e traços da personalidade, e para isso é importante saber o que seria personalidade, desenvolvimento infantil, tendo como base a teoria do psicanalista Sigmund Freud (1856-1939), considerado o pai e grande nome da abordagem estudada em psicologia conhecida como psicanálise.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

A revisão sistemática da literatura foi realizada por meio da análise de dados obtidos através de artigos científicos publicados em revistas, livros e sites acadêmicos. As pesquisas foram realizadas nas revistas acadêmicas, com as palavras-chave: desenvolvimento humano psicosssexual, formação da personalidade na infância, desenvolvimento psicosssexual e formação da personalidade dos indivíduos, buscando artigos desenvolvidos após o ano de 2021.

Para este artigo, foram apresentadas as definições tendo como base 10 obras para realizar a análise sistemática da literatura. Foram escolhidos os artigos e livros, Fadiman e Frager (1986), Moraes e Barros (2023), Freud (1996), Freud (2013) Euzébio (2023), Silva (2022), Azevedo e Spadotto (2004), Garcia-Roza (2008), Zimerman (1999), Papalia e Feldman (2013).

Com base nesses artigos e livros, é possível identificar que os estudos acerca da formação da personalidade e sobre as fases do desenvolvimento psicosssexual são importantes para a psicanálise, para a compreensão de aspectos imprescindíveis ao entendimento do ser humano como um ser subjetivo e complexo. Além disso, demonstram a importância da infância na formação da personalidade de cada indivíduo, e apresentam um panorama geral sobre o que poderia se entender pelos termos: desenvolvimento psicosssexual, infância e personalidade.

Os dados foram organizados em seções, de forma que em cada uma, apresenta conceitos acerca da teoria psicanalítica que estão organizados buscando uma melhor compreensão sobre os temas.

O intuito é identificar como se dá a formação da personalidade dos indivíduos, que tem início na infância, sofre influências pelo ambiente em que estes estão inseridos e se modifica conforme as fases do desenvolvimento humano. Para teoria do desenvolvimento humano, o desenvolvimento psicosssexual de Freud foi selecionado, buscando mostrar como as fases são decisivas para os indivíduos. Uma vez que a elaboração ou não dos complexos, etapas e fases do desenvolvimento sendo vivenciadas ou não na idade correta e condições adequadas, reflete na personalidade dos sujeitos adultos.

A teoria do desenvolvimento psicosssexual traz definições relevantes sobre o que são as fases ou etapas do desenvolvimento psicosssexual, bem como a importância da vivência adequada de cada uma dessas etapas. Além disso, o estudo da Psicanálise demonstra e apresenta explicações para o entendimento da formação da personalidade das pessoas, e como a fixação em uma das fases é um aspecto que se tornará parte da personalidade do sujeito. Ainda, o estudo buscará analisar se existe relação entre o afeto em âmbito familiar ou a ausência dele e a formação da personalidade dos indivíduos.

O artigo busca responder a pergunta de: Como a fixação na fase oral influencia na formação dos traços de compulsividade e vícios na personalidade do indivíduo com base nas fases do desenvolvimento psicosssexual sobre a base da psicanálise de Sigmund Freud?

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

O trabalho teve como hipóteses: 1º a estimulação ou não da criança na fase oral, influencia a formação da personalidade dos indivíduos, pois as memórias dos primeiros contatos com a mãe e o meio, podem estar relacionadas a hábitos que permanecerão presentes ao longo do desenvolvimento humano.

2ª Fixações na fase oral do desenvolvimento psicossexual podem gerar comprometimentos e refletir na personalidade do sujeito, resultando em alterações de comportamento e impulsos, com o objetivo de suprir o elemento de prazer associado à fase em que ocorreu a fixação.

3º As demonstrações — ou a ausência — de afeto recebidas pela criança no âmbito familiar, em cada uma das fases do desenvolvimento, especialmente na fase oral, contribuem para a formação dos traços de personalidade dos indivíduos.

O objetivo geral do trabalho foi compreender como a formação da personalidade do indivíduo na infância sofre influência pelas fases do desenvolvimento psicossexual com base na psicanálise de Sigmund Freud.

Teve como objetivos específicos: analisar as relações entre a formação da personalidade na infância e as fases do desenvolvimento humano psicossexual nos artigos.

Debater com base na psicanálise, o que pode se entender por personalidade e fixação nas fases do desenvolvimento psicossexual. Por fim, apresentar estudos que corroboram para o entendimento de como as fases do desenvolvimento psicossexual são importantes para formação da personalidade dos sujeitos.

O presente trabalho busca realizar uma revisão sistemática da literatura analisando dados obtidos através de pesquisas realizadas sobre as fases do desenvolvimento humano psicossexual de Freud e a formação da personalidade na infância. Tendo como tipo de pesquisa revisão sistemática da literatura, pesquisa qualitativa de meta-síntese que visa integrar e sintetizar estudos qualitativos sobre os tópicos relacionados ao tema, e conceitos da psicanálise.

O intuito do trabalho é justamente evidenciar, com fundamentação teórica, que a fase oral, assim como todas as outras, necessita de atenção e que os reflexos da infância, perduram durante toda a vida. Falar sobre desenvolvimento infantil, relacionando-o com a fase adulta, é importante pois por muito tempo, esse assunto não foi trabalhado, ou não recebeu a devida atenção necessária.

A IMPORTÂNCIA DA INFÂNCIA

A infância é de suma importância na vida dos indivíduos, grande parte dos traumas, descobertas, vivências e a formação dos aspectos da personalidade são reflexos e refletidos em toda a vida desses sujeitos. As teorias da personalidade e do desenvolvimento humano preocupam-se justamente em estudar como se constituem as características desses seres humanos. Além disso, apresentam dados que comprovam a relevância da infância para formação da identidade e

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

subjetividade desses indivíduos, o que torna relevante para os estudos acadêmicos a realização desta pesquisa. Bem como, as contribuições para a ampliação das áreas de pesquisa sobre o desenvolvimento humano, acarretam benefícios no entendimento sobre a infância na formação da personalidade.

A pesquisa que foi desenvolvida aqui, tem como objetivo contribuir para o meio acadêmico, embasado na ciência, no debate sobre a importância da psicanálise, do estudo sobre a Teoria da Personalidade e as Fases do Desenvolvimento Psicosssexual. Busca ainda entender como a formação da personalidade tem ligação com a infância, bem como a fixação em uma das fases pode acarretar prejuízos e pode se tornar um dos traços da personalidade de um indivíduo.

Quando se fala sobre a importância da infância é relevante considerar o que os teóricos pensam a respeito do Desenvolvimento Humano, Papalia e Feldman (2013 p. 59), apresentam a seguinte definição com base em Freud, e na psicanálise “Sigmund Freud (1856-1939), médico vienense, foi o criador da perspectiva psicanalítica, segundo a qual o desenvolvimento é moldado por forças inconscientes que motivam o comportamento humano.”.

Sendo assim, Freud entende que o desenvolvimento humano, tendo início na infância e sendo compreendido até a velhice, sofre influência direta por forças inconscientes, sendo essas as responsáveis por comportamentos que muitas vezes não são percebidos ou entendidos como originados e consequências de vivências durante uma das fases do desenvolvimento infantil. O foco da teoria psicosssexual, está na relação entre os objetos de prazer que são obtidos por diferentes maneiras, a depender da fase, organizadas de maneira em que são divididas em cinco fases: oral, anal, fálica, de latência e por fim, genital, onde os interesses da criança estariam voltados para reprodução.

Sobre a fase abordada no trabalho, a fase oral, a primeira etapa do desenvolvimento infantil é marcada pela obtenção de prazer pela boca. Destacando sua importância e os dados obtidos nos referenciais teóricos, é possível destacar que existem diversos conteúdos assimilados pelos bebês, e que esses conteúdos ficam contidos no inconsciente.

A fase oral, em Papalia e Feldman (2013 p. 62) “Oral (nascimento aos 12-18 meses). A principal fonte de prazer do bebê envolve atividades ligadas à boca (sugar e alimentar-se).”, que se compreende na primeira infância da criança.

Nos primeiros meses de vida, é comum que crianças aproximem objetos da boca, bem como tentam sugar objetos, é por meio da boca que eles conhecem o mundo e também vão diferenciando texturas. A boca também permite com que a criança conheça diferentes sabores, e durante a introdução alimentar, é comum que crianças rejeitem alguns alimentos por não se adaptarem ou conhecerem o gosto desses alimentos, podendo perdurar ou não a rejeição destes.

Essa fase compreende os primeiros meses de vida, segundo alguns teóricos perdurando até os dois anos de vida, segundo outros, até os 18 meses de vida. Essa fase é de suma importância para

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

o desenvolvimento da fala, nascimento dos dentes e a pronúncia das primeiras palavras, onde a criança descobre satisfação também no falar. Além do que, ao balbuciar as primeiras palavras, o estímulo e a atenção que é dado para a criança gera satisfação e permite que ela entenda que existe prazer e recompensas em realizar sons.

A PERSONALIDADE SEGUNDO FREUD

A formação da personalidade ocorre por meio de múltiplos fatores e características, sendo compreendida como um processo construtivo. Segundo Zimerman (1999, p. 89), a “equação etiológica” freudiana indica que a personalidade da criança é estruturada a partir de fatores hereditários, experiências emocionais com os pais e vivências traumáticas na vida adulta. Na atualidade, essa concepção é compreendida como uma interação constante entre aspectos biológicos (*nature*) e ambientais (*nurture*).

Nessa concepção, Zimerman apresenta que os fatores que influenciam na formação da personalidade envolvem fatores sociais, biológicos, mas além deles, as experiências emocionais vivenciadas com os pais, que determinam questões de apego e de como se dará o relacionamento dos sujeitos com amigos, família e com a sociedade.

Entendendo isso, compreender que a criança necessita de um ambiente seguro, saudável, equilibrado, auxilia na formação dos sujeitos funcionais. Além disso, o contato entre mãe e filho, bem como a presença das figuras paterna e materna, convívio social e estimulação são decisivos na formação da personalidade.

Ainda, é importante diferenciar dois conceitos fundamentais para o entendimento de como a formação da personalidade se dá, sendo eles a maturação e o desenvolvimento, trazido por Zimerman (1999, p. 89) como

A palavra “maturação” refere-se aos processos de crescimento que ocorrem em função das potencialidades orgânicas, neurofisiológicas, do recém-nascido e que são relativamente independentes do ambiente exterior. O termo “desenvolvimento”, por sua vez, alude à interação entre os processos de maturação e as influências ambientais, que determinam as variações individuais do aparelho psíquico de cada um. Os fatores da predisposição genética inata e os ambientais, intimamente interligados de uma forma indissociável, formam, conforme assevera Freud, “uma unidade etiológica inseparável”.

Sendo assim, a maturação ocorre de maneira orgânica e envolve atos como aprender a olhar fixamente para os pais, reconhecer sons, agarrar os dedos dos cuidadores, sentar-se, balbuciar, dentre outros que fazem parte do crescimento biológico da criança. Já o desenvolvimento, está relacionado aos aspectos biológicos e ambientais que determinam como esses indivíduos irão se desenvolver, um exemplo é o de que crianças que são estimuladas, e possuem boas condições, suporte adequado e contato maior com os pais pode aprender a andar, falar, segurar objetos, correr, brincar e interagir com outros mais rápido do que os que não são estimulados. Por isso a relevância de um ambiente que

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 21/11/2025** | **aceito: 23/11/2025** | **publicação: 25/11/2025**

estímulo à criança, promovendo a interação entre pais e filhos, de forma que esse meio permita um desenvolvimento adequado para a criança.

Sigmund Freud, o pai da psicanálise, traz como outra definição, a noção que a psique humana está dividida em três instâncias psíquicas: **id** (parte inconsciente), **ego** (parte consciente) e **superego** (parte moral). Cada uma possui funções definidas desde o nascimento, e influenciam na formação da personalidade dos indivíduos. Essas instâncias adquirem papéis fundamentais ao longo das fases ou estágios do desenvolvimento humano defendido por esse autor, são elas: fase oral, fase anal, fase fálica, fase de latência e fase genital, porém este estudo foca apenas na fase oral.

Por personalidade, na Teoria da Personalidade de Fadiman e Frager (1986), na teoria psicanalítica de Freud, o autor classifica a estrutura da personalidade em três, e defende a existência destas três principais instâncias na formação da personalidade, sendo elas: o **id**, que pode ser entendido como o princípio do prazer, ele é a instância psíquica que está associada ao conteúdo do inconsciente. o **ego** que pode ser entendido como o princípio da realidade, a instância que mantém contato com o mundo externo e o interno, e busca mediar as situações de conflito buscando satisfazer o princípio do prazer, dentro das realidades. Já o **superego** é a última instância a se desenvolver, ela se desenvolve a partir do ego, e funciona como juiz ou censura os pensamentos e atividades do ego.

A psicanálise é uma ciência que estuda, dentre outras coisas, os traumas, os conflitos, padrões de comportamento que surgem na infância e como esses eventos influenciam na formação da personalidade das pessoas. Segundo a Cartilha Guia de Orientação Sobre o Desenvolvimento Infantil Baseado na Teoria Psicanalítica, Moraes e Barros (2023, p. 6) defende que o estudo sobre esses aspectos são importantes:

Através da psicanálise, podemos compreender os conflitos internos, os traumas e os padrões de comportamento que surgem na infância e que têm o potencial de afetar a saúde mental na vida adulta. Ao explorar e trabalhar esses aspectos, a psicanálise pode ajudar a promover o desenvolvimento saudável e a resolução de problemas psicológicos. Além disso, a psicanálise também destaca para a promoção de uma vida adulta mais equilibrada e saudável.

A vida adulta saudável é possível quando os conflitos internos são resolvidos, os padrões de comportamento são entendidos, e os traumas são tratados. Por meio da psicanálise os aspectos inconscientes são tratados, e ao explorar comportamentos apresentados que causam sofrimento na vida adulta, é possível identificar que a origem está em uma fase da infância.

De acordo com Silva (2022, p. 1493), o neurologista e criador da psicanálise, Sigmund Freud (1856-1939) revolucionou o mundo, com suas teorias, sistematizando os conhecimentos sobre psique humana, a existência do inconsciente, interpretação dos sonhos, das palavras, sentimentos e ações. Diz ainda que:

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

Segundo Freud, o ser humano nasce sem consciência, somente em estado de pura inconsciência a se manifestar primariamente, sendo a consciência construída cometer excessos e faltas, posteriormente pela experiência, Freud dividiu a mente em três partes: Id (isso), Ego (eu) e Superego (supereu). A consciência (ego) será construída posteriormente pelas influências culturais como o filtro mediador entre inconsciente (id) que deseja prazer desenfreadamente o tempo todo, e do superego que foca na perfeição da moral, o que leva a cometer excessos e faltas.

O Id, princípio do prazer, está associado ao inconsciente e é a instância mais primitiva e que primeiro se apresenta na formação dos sujeitos, em comparação, o Id poderia representar uma criança que deseja algo, sem mensurar se pode ou se possui as condições para conseguir realizar seus desejos. O Ego é o princípio da realidade, e é ele que media o desejo do Id com a possibilidade de realização deste desejo, mensurando as possibilidades para que seja atendido. Já o Superego está associado aos princípios morais, e é o terceiro e último princípio a ser formado, pois leva em consideração aquilo que lhe foi ensinado. O Ego é o responsável por tentar ponderar o desejo do Id, com as regras do Superego, trazendo-os para uma possível solução, onde o desejo seja atendido, mas as normas também, isso tudo dentro da realidade.

Diversos autores abordam as três instâncias psíquicas defendidas por Freud, que revolucionou os pensamentos acerca da psique humana no final do século XIX e início do XX, dando destaque para os aspectos psíquicos dos pacientes. Bem como por meio da psicanálise, permitiu que atendimentos humanizados e a saúde mental ganhassem destaque no meio médico e científico.

Para Papalia e Feldman (2013, p. 59)

Freud (1953, 1964a, 1964b) acreditava que as pessoas nascem com impulsos biológicos que devem ser redirecionados para tornar possível a vida em sociedade. Ele dividiu a personalidade em três componentes hipotéticos: id, ego e superego. Os recém-nascidos são governados pelo id, que opera sob o princípio do prazer – o impulso que busca satisfação imediata de suas necessidades e desejos. Quando a gratificação é adiada, como acontece quando os bebês precisam esperar para serem alimentados, eles começam a ver a si próprios como separados do mundo externo. O ego, que representa a razão, desenvolve-se gradualmente durante o primeiro ano de vida e opera sob o princípio da realidade. O objetivo do ego é encontrar maneiras realistas de gratificar o id que sejam aceitáveis para o superego, o qual se desenvolve por volta dos 5 ou 6 anos. O superego inclui a consciência e incorpora ao sistema de valores da criança “deveres” e “proibições” socialmente aprovados. O superego é altamente exigente; se os seus padrões não forem satisfeitos, a criança pode sentir-se culpada e ansiosa. O ego intermedia os impulsos do id e as demandas do superego.

Cada uma das instâncias psíquicas originadas desde o nascimento, influenciam na tomada de decisões dos sujeitos adultos e atuam na satisfação e obtenção dos desejos e pulsões. A grande dificuldade está na satisfação dos princípios atendendo aos impulsos do id e as demandas do superego. Uma associação de fácil compreensão seria entendida como o impulso, partindo do id, de reagir em determinadas situações de maneira agressiva, por exemplo, porém, realizada de maneira assertiva, mediada pelo ego, para manutenção da comunicação, sem que uma punição social seja resulta, lembrado pelo superego.

3 DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL

Fazendo um aparato sobre o que defendem alguns teóricos, definições sobre as fases do desenvolvimento serão apresentadas seguindo a concepção de diferentes teóricos, sendo eles, fundamentais para o entendimento sobre o desenvolvimento humano.

Um dos principais trabalhos utilizados e reconhecidos no Brasil, no quesito Desenvolvimento Humano é o de Papalia e Feldman (2013), em seu livro, intitulado Desenvolvimento Humano, conceitos e concepções de diferentes teorias da psicologia e diferentes abordagens, apresentam o que se pode entender por Desenvolvimento Humano. Exemplificando sua importância e relevância para os estudos, Papalia e Feldman (2013, p.36), definem desenvolvimento humano como

O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas. Os cientistas do desenvolvimento (ou desenvolvimentistas) - indivíduos empenhados no estudo profissional do desenvolvimento humano observam os aspectos em que as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis.

O desenvolvimento psicosssexual, foco do trabalho, se dá com base nas fases envolvidas no desenvolvimento infantil dos indivíduos, e leva em consideração os objetos de prazer de acordo com cada idade aproximada, na primeira fase do desenvolvimento, a fase oral, a forma de obtenção de prazer é a via oral, e é comum hábitos como por exemplo colocar objetos na boca.

Já a segunda fase do desenvolvimento, a fase anal, é onde a criança começa a controlar os esfíncteres, e obtém prazer pela retenção ou eliminação dos resíduos corporais, bem como na atenção que recebe dos pais ao realizar a evacuação. A terceira fase é a fase fálica, onde a criança começa a perceber as diferenças entre os corpos femininos e masculinos, e a menina percebe a ausência do falo.

A quarta fase é a fase de latência, onde o desenvolvimento está voltado para aspectos mais intelectuais, e sociais, bem como o foco dos objetos de apego podem mudar. A quinta fase do desenvolvimento infantil é a fase genital, com a chegada da puberdade, onde mudanças biológicas, sociais e emocionais são evidenciadas, como o surgimento de pelos, desenvolvimentos de órgãos reprodutores, e o interesse por relacionamentos com intuito reprodutor ou afetivo, é nessa fase que a criança começa a perceber e desejar o outro, e sua energia libidinal está voltada para os órgãos sexuais.

Sobre as fases do desenvolvimento psicosssexual em Silva (2022, p. 1498-1499), a fase oral pode ser compreendida de 0 a 2 anos aproximadamente, nessa fase a criança descobre o mundo por meio da boca, o prazer dela está relacionado a boca, por isso o nome fase oral e frequentemente criança nessa faixa etária costumam colocar objetos na boca. Depois, temos a fase anal, compreendida dos 2 aos 4 anos aproximadamente, onde a criança aprende a controlar os esfínteres e a bexiga, e o prazer está associado ao ânus, com o controle do ato de defecar, a criança recebe atenção e começa a

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

experimentar os primeiros conflitos da vida social.

Ainda com base em Silva (2022, p. 1499-1501), a terceira fase é a fase fálica, dos 4 aos 6 anos, completando o período da primeira infância, sua zona erógena passa a ser o órgão genital e é nessa fase em que a criança começa a descobrir seu próprio corpo, e perceber as diferenças entre corpos femininos e masculinos, como por exemplo a presença do falo, ou a ausência dele, dando origem a teoria do Complexo de Édipo. Ainda, temos a fase de latência dos 7 até os 12 anos, início da puberdade, e segunda infância, idade aproximadamente em que as crianças desenvolvem a moralidade e se preocupam com questões mais intelectuais, não dando foco específico à partes do corpo humano. Por último, mas de suma importância, temos a fase genital dos 12 anos, com o início da puberdade em diante, representa o início da vida sexual adulta, essa fase marca as mudanças no corpo da criança, interesse amoroso ou sexual, conflitos, hormônios com a chegada da puberdade, e o início da vida sexual adulta.

No livro Teoria da Personalidade, Fadiman e Frager (1986, p. 13), com base na psicanálise de Sigmund Freud, que as Fases Psicosssexuais do Desenvolvimento são compostas pela:

Fase Oral. Desde o nascimento, necessidade e gratificação estão ambas concentradas predominantemente em volta dos lábios, língua e, um pouco mais tarde, dos dentes. A pulsão básica do bebê não é social ou interpessoal, é apenas receber alimento para atenuar as tensões de fome e sede. Enquanto é alimentada, a criança é também confortada, aninhada, acalentada e acariciada. No início, ela associa prazer e redução da tensão ao processo de alimentação.

A fase oral, apresenta-se com mais especificidade e detalhes no decorrer do trabalho. Além dela, Fadiman e Frager (1986, p. 13) apresentam a fase anal, segunda fase do desenvolvimento psicosssexual:

Fase Anal. À medida que a criança cresce, novas áreas de tensão e gratificação são trazidas à consciência. Entre dois e quatro anos, as crianças geralmente aprendem a controlar os esfíncteres anais e a bexiga. A criança presta atenção especial à micção e à evacuação. O treinamento da toalete desperta um interesse natural pela autodescoberta. A obtenção do controle físico e ligada à percepção de que esse controle é uma nova fonte de prazer. Além disso, as crianças aprendem com rapidez que o crescente nível de controle lhe traz atenção e elogios por parte de seus pais. O inverso também é verdadeiro o interesse dos pais no treinamento da higiene permite à criança exigir atenção tanto pelo controle bem-sucedido quanto pelos “erros”.

Durante a fase anal, a atenção que os pais ou cuidadores dão para as crianças é fundamental, bem como o estímulo para que ocorra o desfralde. E, para auxiliar nesse processo, são vendidos assentos, conhecidos como troninhos, para crianças pequenas de aproximadamente 2 anos, assentos infantis e recursos lúdicos para auxiliar no treinamento do uso do vaso sanitário. Ainda, durante essa fase, estratégias educativas são frequentemente utilizadas para facilitar o controle esfíncteriano

De acordo com os autores Fadiman e Frager (1986, p. 14) a terceira fase é a

Fase Fálica. Bem cedo, já aos três anos, a criança entra na fase fálica, que focaliza as áreas genitais do corpo. Freud afirmava que essa fase é mais bem caracterizada por “fálica” uma

vez que é o período em que uma criança se dá conta de seu pênis ou da falta de um. É a primeira fase em que as crianças se tomam conscientes das diferenças sexuais.

Durante a fase fálica, a atenção da criança está voltada para o descobrimento do corpo, é nessa fase que a menina percebe, desde que tenha contato com algum menino, que seu corpo é diferente. É nessa fase, que crianças de sexo oposto quando convivendo, ou até mesmo tomando banho em um mesmo ambiente, notam que seus órgãos genitais são diferentes, e perguntam para os pais o motivo da diferença. É possível observar que durante esse período as crianças exploram o corpo e tendem a desenvolver o complexo de Édipo.

Ainda, Fadiman e Frager (1986, p. 15) falam sobre um período compreendido entre as fases Fálica e Genital, chamado período de Latência

Seja qual for a forma que realmente toma a resolução da luta, a maioria das crianças parece modificar seu apego aos pais em algum ponto depois dos cinco anos de idade e voltam-se para o relacionamento com seus companheiros, atividades escolares, esportes e outras habilidades. Esta época, da idade de 5, 6 anos até o começo da puberdade, é denominada período de latência, um tempo em que os desejos sexuais não-resolvidos da fase fálica não são atendidos pelo ego e cuja repressão é feita, com sucesso, pelo superego

O período de Latência é fundamental pois nele aspectos sociais, relacionais e emocionais são explorados, e sentimentos como vergonha e a concepção de moralidade é formada. Por último, em se tratando de Fases Psicosssexuais do Desenvolvimento, Fadiman e Frager (1986, p. 15) apresentam a

Fase Genital. A fase final do desenvolvimento biológico e psicológico ocorre com o início da puberdade e o conseqüente retorno da energia libidinal aos órgãos sexuais. Neste momento, meninos e meninas estão ambos os conscientes de suas identidades sexuais distintas e começam a buscar formas de satisfazer suas necessidades eróticas e interpessoais.

A fase genital demarca o início da formação dos sujeitos voltados para a reprodução, essa fase, com a chegada da puberdade, marca a formação e desenvolvimento do corpo para a maturação e desenvolvimento da atividade sexual. Com o retorno da energia libidinal para os órgãos genitais, os interesses amorosos no sexo oposto ou mesmo sexo surgem, e com isso a orientação sexual é explorada.

Sobre o desenvolvimento podemos falar ainda, em dois conceitos fundamentais que são a pulsão e o estímulo, muitas vezes confundidos, mas que possuem suas particularidades, por estímulo, entendemos, Freud (1915, p. 3):

pelo lado da Fisiologia. Essa nos deu o conceito do estímulo e o esquema do arco reflexo, segundo o qual um estímulo trazido de fora e que atinge o tecido vivo (a substância nervosa) é descarregado para fora por meio da ação. Tal ação está de acordo com seus fins, se ela afasta a substância estimulada da influência do estímulo, se a retira de seu raio de atuação.

Os estímulos são recebidos por meio dos sentidos, olfato, tato, paladar, audição, e são trazidos de forma externa aos sujeitos, por exemplo: a presença de uma luz forte, causa uma reação

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

nos indivíduos, como fechar os olhos. Os estímulos estão presentes na sociedade e em todos os ambientes, de maneira biológica, o sistema nervoso capta esses estímulos, processa qual informação foi recebida pelo corpo e reage, com o arco-reflexo de alguma maneira a depender do estímulo.

Uma outra explicação para o instinto seria empregada por Fadiman e Frager (1986, p. 8)

Instintos são pressões que dirigem um organismo para fins particulares. Quando Freud usa o termo, ele não se refere aos complexos padrões de comportamento herdados dos animais inferiores, mas seus equivalentes nas pessoas. Tais instintos são “a suprema causa de toda atividade” (1940, livro 7, p. 21 na ed. bras.). Freud em geral se referia aos aspectos físicos dos instintos como necessidades; seus aspectos mentais podem ser comumente denominados desejos. Os instintos são as forças propulsoras que incitam as pessoas à ação.

E por pulsão podemos entender, em Freud (1915, p. 4) “A pulsão, por sua vez, jamais atua como uma força momentânea de impacto, mas sempre como uma força constante.”. A pulsão seria uma força interna que estaria presente e não necessariamente ligada a uma necessidade biológica, mas sim ao desejo de algo.

Diante do entendimento de que estímulo e pulsão são dois mecanismos presentes na vida dos sujeitos e que possuem suas particularidades, podendo ser entendidas não como conceitos diversos, mas convergentes. O que pode nos dar sustentação nessa ideia, está presente em Freud (1915, p. 3) “Nada nos impede de subsumir o conceito de pulsão no de estímulo: a pulsão seria um estímulo para o psíquico.”, atrelando assim os dois conceitos e não divergindo-os.

A junção do estímulo e da pulsão origina o estímulo pulsional. Durante o desenvolvimento da tese sobre a origem dos estímulos pulsionais e como eles influenciam no desenvolvimento, em Freud (1915, p. 3), entende-se que “Em primeiro lugar: o estímulo pulsional não advém do mundo exterior, mas do interior do próprio organismo.”, sendo assim, esse estímulo estaria ligado com questões pessoais de cada indivíduo, para alguns o estímulo pulsional pode estar ligado à questões emocionais, e ou sentimentais subjetivas.

Seguindo esse entendimento, o que é apresentado em seu referencial teórico, por estímulo pulsional, Freud (1915, p. 4) traz que

Uma denominação melhor para o estímulo pulsional seria "necessidade", e para o que suspende essa necessidade, "satisfação", ela pode ser alcançada somente através de uma modificação adequada da fonte interna de estímulos.

O que pode ocorrer quando o estímulo pulsional é alcançado é justamente a satisfação e a realização da necessidade atendida, promovida por meio da modificação da fonte do estímulo. Em um primeiro momento teve-se o desejo de algo visto como uma necessidade, e foi possível realizar a suspensão dessa necessidade atendendo a este estímulo pulsional. Com isso, a resposta frente a suspensão dessa necessidade é a satisfação de conseguir realizar a pulsão. O atendimento aos estímulos pulsionais estão ligados a tarefas observadas, a exemplo: o desejo de comer alguma comida

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

específica, que quando realizado, gera satisfação.

Em Freud (1915, p. 7) “A meta de uma pulsão é sempre a satisfação, que só pode ser alcançada pela suspensão do estado de estimulação junto à fonte pulsional.”, o que se busca é o alcance da meta realizando o desejo da pulsão, quando esta meta é alcançada a satisfação é o resultado.

Para que seja possível alcançar essa meta o objeto passa a existir Freud (1915, p. 7)

O objeto de uma pulsão é aquele junto ao qual, ou através do qual, a pulsão pode alcançar sua meta. E o que há de mais variável na pulsão, não estando originariamente a ela vinculado, sendo apenas a ela atribuído por sua capacidade de tornar possível a satisfação.

Esse objeto pode ser inclusive uma parte do próprio corpo, e que esse mesmo objeto é responsável pela obtenção do prazer por meio da satisfação da pulsão. O objeto pode estar em si, voltado para o próprio indivíduo e a satisfação vem da identificação e o alcance da meta.

Já Fadiman e Frager(1986, p. 8) trazem um resumo sobre esses conceitos

Todo instinto tem quatro componentes: uma fonte, uma finalidade, uma pressão e um objeto. A fonte, quando emerge a necessidade, pode ser uma parte do corpo ou todo ele. A finalidade é reduzir a necessidade até que mais nenhuma ação seja necessária, é dar ao organismo a satisfação que ele no momento deseja. A pressão é a quantidade de energia ou força que é usada para satisfazer ou gratificar o instinto; ela é determinada pela intensidade ou urgência da necessidade subjacente. O objeto de um instinto é qualquer coisa, ação ou expressão que permite a satisfação da finalidade original.

Com isso, é possível perceber que o instinto parte da fonte, tem uma finalidade, sofre uma pressão e busca um objeto até que a realização dele aconteça, ou não, nesse último caso, o instinto por algum motivo não conseguiu obter prazer e atender aos seu objetivo de realização.

3.1- Fase Oral

Sobre a fase oral, foco do artigo, é debatido com base em teóricos da psicanálise, conceitos e origem do termo, apresentados segundo Zimmerman (1999, p. 92) como

A primeira etapa da organização da libido foi denominada como a fase oral, sendo que a boca (vem do latim “os-oris”, daí “oral”) constitui-se como a zona erógena que primacialmente experimenta a libido oral e suas gratificações, como é no ato da amamentação. A finalidade da libido oral, além da gratificação pulsional, também visa à “incorporação”, a qual, por sua vez, está a serviço da “identificação”.

A primeira fonte de libido é a boca, e por ela além de gratificação, o bebê recebe alimento, e comunica que necessita de algum tipo de atenção, por meio do choro e da amamentação. Na amamentação, a criança tem contato com a mãe, se alimenta e cria vínculo materno, é nessa fase que se inicia a incorporação e é onde o bebê começa a obter prazer através do ato de sucção. É importante salientar que durante essa fase o afeto e o contato com a mãe são de suma importância, principalmente durante a amamentação, e isso reflete na formação da personalidade, e na criação de vínculo entre o bebê e sua mãe.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

As Fases do Desenvolvimento Psicosssexual segundo a teoria de Freud, é apresentado no livro Fundamentos Psicanalíticos, de David E. Zimmerman, aborda como é concebida a fase oral do desenvolvimento. Segundo Zimmerman (1999, p. 92)

Para Freud, a teoria da libido era originariamente um conceito anatômico. Os órgãos produtores de libido eram denominados “zonas erógenas, como os lábios, a boca, a pele, o movimento muscular, a mucosa anal, o pênis e o clitóris, sendo que em cada idade específica predomina a hegemonia de uma determinada zona erógena.

A fase oral que é compreendida como a primeira fase do desenvolvimento psicosssexual, tendo início no nascimento, e como foco do estudo, é mostrada em Zimmerman (1999, p. 93) como

A fase oral do desenvolvimento, de um modo geral, alude ao primeiro ano de vida. Abraham (1924) trouxe uma importante contribuição à compreensão dessa fase evolutiva ao distinguir duas subetapas dentro da fase oral: a fase oral passivoreceptiva (dura até que o bebê tenha condições de agarrar espontaneamente os objetos) e a fase oral ativo-incorporativa. A importância desta última reside no fato de que Abraham intuiu o conceito de que essa incorporação ativa possa estar carregada de pulsões agressivas e hostis, geralmente dirigidas à mãe.

Seguindo essa compreensão, as subetapas dentro da fase oral contribuem para a compreensão de aspectos voltados ao desenvolvimento infantil, tais como: durante a primeira subetapa, o bebê consome e leva a boca aquilo que lhe derem, como alimento principalmente, chupeta, mamadeira, colher e qualquer outro objeto que possa ser dado por um terceiro ao bebê. Já na segunda subetapa, os objetos introduzidos serão não somente aqueles que terceiros, no caso a mãe ou os cuidadores, mas também, aqueles que a criança conseguir agarrar e levar até a boca. Por isso, é importante que durante a fase oral ativo-incorporativa, os cuidadores retirem do alcance da criança objetos que possam trazer algum risco e que possam ser ingeridos por ele acidentalmente.

No caso deste estudo, o foco será apenas na primeira fase, a fase oral, que tem como zona erógena a boca, porém não ficando limitada apenas a ela, demonstrando como a fixação nessa fase reflete o funcionamento e a personalidade dos sujeitos. Em uma passagem, o autor apresenta a idéia de que a boca não é o único órgão importante dessa fase evolutiva, mas é por meio dela que se é incorporado e expulso os objetos, é ela que intermedia o mundo interno com o mundo externo.

Sendo esta passagem importante, valendo destacar que, outras zonas são importantes na fase oral, como exposto em Zimmerman (1999 p. 92)

Assim, também devem ser consideradas nessa fase oral, outras zonas corporais que cumprem a mesma função, como: o complexo sistema aerodigestivo, sobretudo, todo o trato gastrointestinal; os órgãos da fonação e da linguagem; as sensações cinestésicas (alude ao “equilíbrio” corporal), enteroceptivas (as que provêm de órgãos internos) e as proprioceptivas (derivam das camadas mais profundas da pele); a pele que, além das aludidas sensações profundas, também propicia as funções de tato e a de uma, essencial, aproximação “pele-pele” com a mãe; todos os órgãos sensoriais, como olfato, paladar, tato, audição e visão.

O autor ainda salienta que o olhar é de suma importância na formação da personalidade dos

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

sujeitos, por isso é imprescindível e é recomendado que ao amamentar, as mães tenham contato visual, conversem e criem vínculo com seus filhos. O bebê não possui discernimento em seus primeiros meses de vida sobre o que pode ou não ser incorporado pela boca, nem a diferença entre os estímulos, mas como é por meio dela que ele percebe o ambiente, é comum que durante a primeira infância, bebês acabam inserindo objetos que não devem ser ingeridos na boca. Ainda, é importante entender que o cuidado com objetos que não possam ser ingeridos deve ser tomado, mantendo-os longe das crianças durante essa fase.

Na obra *Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade Obras Completas*, fala sobre as fases pré-genitais do desenvolvimento humano, e a organização sexual das zonas erógenas antes da fase genital. Em Freud (2016, p. 108), afirma que

A primeira de tais organizações sexuais pré-genitais é a *oral* ou, se preferimos, *canibal*. Nela a atividade sexual ainda não se encontra separada da ingestão de alimentos, correntes opostas ainda não estão diferenciadas em seu interior. O Objeto das duas atividades é o mesmo, a meta sexual consiste na *incorporação* do objeto, no modelo daquilo que depois terá, como *identificação*, um papel psíquico relevante. Um resíduo dessa fase de organização que a patologia nos leva a supor pode ser o ato de chupar o dedo, no qual a atividade sexual, desprendida da atividade da alimentação, trocou o objeto externo por um próprio corpo.

O autor apresenta a concepção de que pode existir a transferência de um objeto para outro, como o ato de chupar dedo, que pode ser associado ao fato de que a fase oral foi vivenciada com excesso, em alguns casos, ou pela falta. Por isso, é tão importante que exista o equilíbrio na vivência dessa fase, para que a criança não se fixe nela, e essa fixação pode ocorrer tanto pelo excesso quanto pela falta.

Cada um dos estágios ou fases precisa ser vivenciado de maneira adequada, não existe uma data exata, mas a aproximação do período em que essas mudanças foram percebidas. É importante se estudar sobre desenvolvimento humano psicosssexual para identificar possíveis alterações, neuro divergências, atraso no desenvolvimento e fixações que podem estar associadas ao surgimento de vícios.

Essa fase é primordial pro desenvolvimento infantil, pois é a primeira fase, e é onde se inicia o processo de formação da personalidade. É nessa que id, ego e superego começam a se organizar, e as três instâncias psíquicas se integram, mesmo que ainda de maneira pouco estruturada.

Outra concepção sobre o que poderia se entender sobre a fase oral está presente em Moraes e Barros, em sua Cartilha intitulada: *Guia de Orientação sobre Desenvolvimento Infantil Baseado na Teoria Psicanalítica* (2023, p. 7)

1. Estágio Oral (do nascimento aos 18 meses): Nessa fase, as crianças descobrem o mundo através da boca, encontrando prazer na sucção e na alimentação. Elas usam a boca para explorar objetos e experiências. A forma como elas é alimentada e as experiências orais que têm podem influenciar seu desenvolvimento emocional, especialmente a confiança e a sensação de segurança. Durante os primeiros 18 meses de vida, as crianças se comunicam

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

principalmente por meio de gestos, expressões faciais e vocalizações. Embora ainda não sejam capazes de falar de forma compreensível, elas podem fazer sons e balbuciar. Quando estão com fome, sono, desconforto ou com a fralda suja, elas expressam suas necessidades através do choro.

Segundo a cartilha, é importante observar os gestos realizados pela criança, uma vez que podemos entender que durante os primeiros 18 meses de vida, a fala não foi desenvolvida no início, e apresenta repertório reduzido, quando o bebê começa a falar. Por isso, entender que a forma como essa fase é desenvolvida e que isso impacta na formação emocional é relevante, uma vez que questões relacionadas ao apego excessivo, ou a ausência dele, formam traços da personalidade que perduram na vida adulta.

5 OS ÊXITOS E FIXAÇÕES NA VIVÊNCIA DAS FASES DO DESENVOLVIMENTO

Pesquisas no âmbito da psicanálise envolvendo as fixações nas fases do desenvolvimento humano remetem há muitas décadas de pesquisa e investigação. Sendo assim, levam em consideração aspectos sociais, biológicos, históricos, familiares e psíquicos em todo o processo de formação dos indivíduos.

O desenvolvimento humano atrelado a formação da personalidade é muito explorado na psicanálise, principalmente quando se busca entender o funcionamento dos sujeitos e quais reflexos da infância nesse processo. Pacientes que procuram atendimento psicológico, mesmo adultos, trazem muitos relatos sobre a infância e fases do desenvolvimento. E, entender como a história de vida do paciente junto com a estrutura de personalidade daquele sujeito é fundamental para que o psicólogo possa realizar o manejo mais adequado.

Com base em Euzébio (2023), as etapas do desenvolvimento psicosssexual podem ocorrer com êxito, e quando isso ocorre, uma personalidade saudável é formada. O autor também fala sobre a importância da resolução das questões na fase adequada, pois caso isso não ocorra da maneira correta, podem ocorrer fixações. As fixações podem ser entendidas como a permanência ou foco permanente em uma etapa do desenvolvimento psicosssexual, o que gera comportamentos disfuncionais associados a atividades em que o objeto de prazer desse indivíduo se fixou.

Ainda, o autor Zimerman (1999 p.92) pontua que

De há muito tempo é sabido que as etapas evolutivas na formação da personalidade da criança não são estanques e nem de uma progressão absolutamente linear; antes, elas se transformam, sobrepõem e interagem permanentemente entre si. O importante, principalmente para a prática clínica, é que os diferentes momentos evolutivos deixam impressos no psiquismo aquilo que Freud denominou de pontos de fixação, em direção aos quais eventualmente qualquer sujeito pode fazer um movimento de regressão.

Esses pontos de fixação podem gerar a regressão a uma das fases, até mesmo a vivência de algum evento traumático pode desencadear a regressão. Os seres humanos realizam movimentos de

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

defesa, segundo a psicanálise, é um dos mecanismos é a regressão, quando os indivíduos não conseguem lidar com a situação traumática, eles regridem para uma das fases em que se fixaram e buscam a satisfação para não acessar o conteúdo que foi traumático.

Indivíduos que se fixaram na fase oral, podem apresentar comportamentos como comer demais quando passam por situações estressantes, falar demais, ser agressivo, desenvolver o tabagismo, chupar dedo, mascar chiclete, dentre outras formas de obtenção de prazer pela boca. Inconscientemente, o sujeito regride a fase oral, que se fixou, pelo excesso ou falta, e busca por meio da boca aliviar a tensão.

Sobre a fixação na Fase Oral, foco do trabalho, Fadiman e Frager (1986, p. 13) trazem que:

A boca é a primeira área do corpo que o bebê pode controlar; a maior parte da energia libidinal disponível é direcionada ou focalizada nesta área. Conforme a criança cresce, outras áreas do corpo desenvolvem-se e tornam-se importantes regiões de gratificação. Entretanto, alguma energia é permanentemente fixada ou categorizada nos meios de gratificação oral. Em adultos, existem muitos hábitos orais bem desenvolvidos e um interesse contínuo em manter prazeres orais. Comer, chupar, mascar, fumar, morder e lamber ou beijar com estalo, são expressões físicas destes interesses. Pessoas que mordicam constantemente, fumantes e os que costumam comer demais podem ser pessoas parcialmente fixadas na fase oral, pessoas cuja maturação psicológica pode não ter se completado.

Moraes e Barros (2023 p.7), em sua cartilha, ainda aborda que durante a fase oral, os bebês utilizam mecanismos para se comunicar e que esses também são de suma importância para o desenvolvimento da fase oral

À medida que crescem, começam a usar gestos simples, como apontar ou estender os braços para mostrar o que desejam ou chamar a atenção para algo. As expressões faciais também desempenham um papel importante na comunicação. Um sorriso pode demonstrar satisfação, enquanto o choro pode indicar tristeza, raiva ou desconforto. Nessa fase, os bebês começam a entender as emoções dos outros por meio das expressões faciais e tentam imitar os adultos para se conectar emocionalmente. A linguagem começa a se desenvolver nesse período, com a criança imitando e tentando reproduzir os sons que ouve ao seu redor. À medida que a criança passa do primeiro para o segundo ano de vida, as palavras começam a surgir, inicialmente com pouca clareza, e as habilidades de comunicação oral se desenvolvem de forma mais significativa.

É importante destacar que o estímulo por parte dos cuidadores da família é essencial durante esse período, que compreende os primeiros 18 meses de vida da criança e por meio desse estímulo, a comunicação oral se desenvolve. Quando a criança não recebe o estímulo adequado, pode ocorrer o atraso na fala, bem como a dificuldade de interação posteriormente.

Além disso, ainda em Fadiman e Frager (1986, p. 13), sobre a importância de se vivenciar a fase oral na idade adequada:

A fase oral tardia, depois do aparecimento dos dentes, inclui a gratificação de instintos agressivos. Morder o seio, que causa dor à mãe e leva a um retraimento do seio, é um exemplo deste tipo de comportamento. O sarcasmo do adulto, o arrancar o alimento de alguém, a fofoca, têm sido descritos como relacionados a esta fase do desenvolvimento.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

Os prejuízos da vivência tardia estão associados à agressividade, que pode perdurar até a fase adulta, por isso a atenção a essa fase é imprescindível. Os autores pontuam ainda o sarcasmo e a fofoca, comportamentos que geram problemas na interação social e prejuízos nas relações. E, como impacto, Fadiman e Frager (1986, p. 13) exemplificam que:

A retenção de algum interesse em prazeres orais é normal. Este interesse só pode ser encarado como patológico se for o modo dominante de gratificação, isto é, se uma pessoa for excessivamente dependente de hábitos orais para aliviar a ansiedade.

Podendo estar relacionado há compulsões como a compulsão alimentar, vícios em cigarros, falar bastante, entre outros. Entender a diferença entre o normal e patológico pode não ser tão simples, mas o ganho de peso, consumo de cigarros, falar ao ponto de atrapalhar o funcionamento ou de maneira acelerada e com rapidez, podem ser sintomas do nível patológico.

As autoras Moraes e Barros, (2023, p. 19), entendem ainda a relevância do estímulo

Fase Oral: A falta de comunicação e estímulos adequados durante a fase oral do desenvolvimento infantil pode levar a fixações nessa fase, problemas de alimentação, dificuldades de comunicação, desequilíbrios emocionais e comportamentos compensatórios.

Como a fixação pode ocorrer tanto pelo excesso quanto pela falta, indivíduos que não foram estimulados durante a fase oral, podem ter prejuízos que perduram até a velhice, dificultando a interação. A comunicação é fundamental para a vida em sociedade, se uma criança não recebe estímulo e não desenvolve a fala, não amplia o vocabulário, a interação social sofre prejuízos significativos e impede que os sujeitos tenham uma qualidade de vida, promovido pela dificuldade de interagir.

Falando ainda sobre os desequilíbrios emocionais, e comportamentos compensatórios, sujeitos podem acabar se tornando passivos demais nas relações e sofrendo emocionalmente por não conseguir se impor, e comunicar seus desejos e insatisfações. A saúde emocional é fundamental para a convivência em sociedade, e para o desenvolvimento saudável, por isso, o desequilíbrio emocional pode ocasionar doenças físicas e psíquicas para o indivíduo.

Segundo Azevedo e Spadotto, (2004, p. 131), em seu trabalho sobre obesidade

Kaplan e Kaplan (1957) dizem que os psicanalistas entendem a obesidade como uma fixação à fase oral e uma regressão à mesma. Segundo eles, os obesos, diante das frustrações em sua vida e de seu funcionamento como adultos, regredem à fase oral em busca de uma gratificação infantil. Desse modo, a obesidade é vista por eles como um reflexo direto da oralidade infantil.

A obesidade é um problema enfrentado por uma parcela significativa da sociedade brasileira e mundial, como o estudo traz à tona, a regressão à fase oral em busca de gratificação e como mecanismo de satisfação, geram prejuízos significativos na vida dos obesos. Esses indivíduos

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

apresentam diversas limitações, como dificuldade para amarrar os sapatos, subir escadas, cansaço físico com facilidade, e o desenvolvimento de outras comorbidades em decorrência do excesso de peso.

Conforme Azevedo e Spadotto, (2004, p. 130)

Schick (1947) considera a obesidade como um sintoma significativo da personalidade total, considerando o corpo como expressão das atitudes instintivas do indivíduo. Este autor considera a hiperfagia como um hábito nocivo e equipara a ingestão excessiva de comida à adição ao álcool ou a drogas. Ele fala da subjacente psicopatologia da adição no desejo inconsciente de experienciar novamente a satisfação que o bebê obtém da ingestão de comida.

Os estudos voltados à obesidade, refletem como os fatores psicológicos estão associados à vida desses sujeitos. É importante destacar que a regressão a essa fase é utilizada pelos sujeitos de maneira inconsciente, e que não merece julgamento, em vezes, foi a forma que o inconsciente desses sujeitos encontrou para que ele pudesse lidar, ou não lidar com as situações estressoras ou traumáticas por eles vivenciadas.

Autoras do livro Desenvolvimento humano, Papalia e Feldman (2013, p. 59), defendem que

Freud considerava as três primeiras fases – aquelas relativas aos primeiros cinco anos de vida – cruciais para o desenvolvimento da personalidade. Segundo ele, se as crianças receberem pouca ou muita gratificação em qualquer uma dessas fases correrão o risco de desenvolverem fixação – uma interrupção no desenvolvimento que pode aparecer na personalidade adulta. Bebês cujas necessidades não são satisfeitas durante a fase oral, quando a alimentação é a principal fonte de prazer sensual, poderão, na idade adulta, ter o hábito de roer as unhas, fumar ou desenvolver personalidades agressivamente críticas.

Evidenciando que a primeira infância, a que faz parte a fase oral, precisa ser vivenciada de maneira adequada para que hábitos como os citados pelos autores não se tornem traços característicos da personalidade dos sujeitos, perdurando não só a infância, mas se apresentando durante toda a vida. O texto cita que na fase adulta, roer unhas, fumar, que é um vício que causa diversos prejuízos à saúde e ter personalidades agressivas, relaciona-se com o início da vida, numa fase em que, para muitos, a criança ainda não sente os impactos.

Isso é confirmado por outros autores, como de acordo com Euzébio (2023, p. 1)

A fixação é um foco persistente em um estágio psicosssexual. Até que este conflito seja resolvido, o indivíduo mantém-se “preso” nesta fase. Por exemplo, uma pessoa que está fixada na fase oral pode ser mais dependente dos outros e pode buscar estimulação oral através de fumar, beber ou comer.

A Cartilha Guia de Orientação Sobre o Desenvolvimento Infantil Baseado na Teoria Psicanalítica, Moraes e Barros (2023, p. 9) “1. Relações afetivas: O vínculo emocional positivo entre pais e filhos é crucial para o desenvolvimento infantil saudável.”. O afeto é imprescindível para um

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

desenvolvimento saudável e a família possui um papel fundamental no desenvolvimento humano infantil, um ambiente com relações afetivas e estabilidade familiar com rotinas bem estruturadas auxiliam no desenvolvimento psicosssexual equilibrado.

Na mesma cartilha, Moraes e Barros (2023, p. 9), pontuam que é imprescindível ter “Estabilidade familiar: Um ambiente familiar estável e consistente, com rotinas previsíveis, contribui para o bem-estar e desenvolvimento das crianças.”. São diversos os problemas causados por instabilidade familiar, e isso reflete diretamente na personalidade dos sujeitos, bem como em suas relações afetivas e sociais, por isso a importância de um ambiente de estabilidade familiar. Exemplos de pessoas com problemas emocionais e relacionais associados à ambientes instáveis são nítidos, com características como agressividade, instabilidade emocional, dificuldade em estabelecer e manter vínculos, dificuldades de comunicação e hostilidade, que se tornam traços de personalidade e refletem no funcionamento e socialização dos sujeitos adultos.

De acordo com Silva (2022, p. 1496), “as fixações são pensamentos e emoções comumente desenvolvidas durante a infância por consequências de processos educativos malsucedidos, mais comuns pelos pais.”, explicitando o papel dos pais no processo de fixação das crianças e é de suma importância que a criança consiga avançar de uma fase para a outra. Diz ainda, na mesma página que:

Esses pensamentos se manifestam posteriormente como transtorno, uma criança interior mal resolvida, que se manifestará continuamente na pessoa adulta, podendo como consequência permanecer envolvida com formas de gratificações infantis e simples, dificultando o desenvolvimento humano, profissional e social. As fixações interferem no fluxo saudável do pensamento, pois não são naturalmente apagadas pelo esquecimento.

Outros autores também apresentam suas concepções sobre fixação, entendendo que ocorre a fixação quando a satisfação de uma das fases não é obtida da maneira como deveria. A manifestação posterior como transtorno é resultado da criança interior mal resolvida, que refletirá no comportamento desajustado do adulto.

Ainda, fazendo um adendo, em Zimerman (1999, p. 311)

Poderíamos classificar as resistências relacionando-as aos pontos de fixação patológicos que lhes deram origem. Assim teríamos, por exemplo, resistências de natureza narcisística, esquizoparanóide, maníaca, fóbica, obsessiva, histérica, etc. É claro que se isso fosse tomado de modo absoluto, geraria grande imprecisão, tão óbvio nos é, por exemplo, que subjacente a toda fixação edípica pode estar perfilada a criança avara da fase anal, a criancinha ávida da fase oral, ou o bebê mágico da fase narcisista.

É apresentado a concepção com base nos reflexos da personalidade entendidos dentro da psicanálise, bem como o surgimento de patologias e traços da personalidade identificados na resistência e de sua natureza.

Na obra Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade, Freud (1996, p. 150), afirma sobre a fixação que:

O terreno preparado pelos fatores psíquicos que acabamos de mencionar é favorável aos estímulos acidentalmente vivenciados da sexualidade infantil. Estes últimos (sobretudo a sedução por outras crianças ou por adultos) fornecem o material que, com a ajuda dos primeiros, pode fixar-se como um distúrbio permanente. Boa parte dos desvios da vida sexual normal posteriormente observados tanto nos neuróticos quanto nos perversos é estabelecida, desde o começo, pelas impressões do período infantil, supostamente desprovido de sexualidade. De sua causa participam a complacência constitucional, a precocidade, a característica da adesividade elevada e a estimulação fortuita da pulsão sexual por influências estranhas.

Consoante, Zimmerman (1999, p. 92) “Os ‘pontos de fixação’ formariam-se a partir de uma exagerada gratificação ou frustração de uma determinada ‘zona erógena’.” por isso é de suma importância vivenciar as fases da maneira adequada. Além disso, é interessante entender como as zonas erógenas influenciam na formação da personalidade, com os pontos de fixação gerados pelo exagero ou frustração durante a fase de desenvolvimento.

Segundo Moraes e Barros (2023, p. 7)

Fixação oral: Pode ocorrer se as necessidades orais da criança não forem adequadamente atendidas ou se houver excesso de gratificação oral. Isso pode levar a comportamentos como fala excessiva, comportamento passivo, dependência excessiva de outras pessoas ou problemas com a alimentação.

A gratificação em excesso pode levar a assimilação de prazer além do saudável, e com isso gerar um ponto de fixação. A dependência excessiva de outras pessoas, gera um prejuízo nos relacionamentos e sofrimento para a pessoa, uma vez que deposita no outro seu afeto, e sofre por não ser correspondido como gostaria.

Em outra passagem, em Zimmerman (1999, p. 93)

É útil acrescentar que ao longo da obra de Freud aparecem postulações fundamentais, hoje clássicas, e que acontecem no curso da fase oral, como são: uma especial valorização do corpo (“o ego, antes de tudo, é corporal”); a identificação primária com a mãe; a concepção de uma bissexualidade como uma qualidade primordial da herança biológica; a vigência do princípio do prazer-desprazer; o predomínio do processo primário do pensamento; a primitiva formação das representações-coisa; as incipientes formas de linguagem e comunicação; dentre outros conceitos mais.

A identificação primária com a mãe ocorre desde o nascimento, e é aprimorado com o contato entre a criança e a mãe, principalmente durante a amamentação. Por isso, além de promover o alimento necessário para vida e desenvolvimento do bebê, a mãe promove o afeto, e cuidado, necessários durante essa fase.

Sobre as consequências da não vivência de maneira satisfatória da fase oral, Silva (2022, p. 1498)

Caso essa fase não seja atendida satisfatoriamente poderá gerar fixações como narcisismo, pessimismo, estados de depressão, agressividade, comer demais, mascar chicletes, fumar muito, gostar de fofocas.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

Os resultados disso, são refletidos nas interações sociais, por meio dos traços de personalidade que os sujeitos desenvolvem, e o pessimismo, junto com estados de depressão por exemplo, gera nível de sofrimento psicológicos que impactam na qualidade de vida, e contribuem significativamente para o surgimento e agravamento de patologias.

Ainda segundo Silva (2022, p. 1502), existem dois procedimentos que ocorrem na fase oral. O autor ainda pontua que os procedimentos bem-sucedidos para satisfação da fase oral, que tem a boca como zona erógena e marca o início do Ego, seriam: o uso de chupeta, amamentação no seio materno, dedos na boca e outros objetos indicados, (adeno: uso de mordedores). Além disso, seria interessante evitar o choro prolongado da criança, que essa tivesse afeto e sentisse o cheiro natural da mãe. Já como procedimentos mal-sucedidos, foi pontuado o surgimento de narcisismo, pessimismo, estados de depressão, bem como a agressividade, carência, tendência ao tabagismo, e a necessidade de falar o tempo todo. Todas essas características pontuadas pelo autor dão suporte e fortalecem as hipóteses criadas neste trabalho.

Sendo assim, são evidenciados comportamentos contidos na personalidade dos sujeitos adultos, refletidos por uma fixação na fase oral, compreendida nos primeiros anos de vida e que refletem a adultez como um todo.

E Freud (1996, p. 150), conclui que

Todavia, a conclusão insatisfatória que emerge dessas investigações das perturbações da vida sexual provém de não sabermos, sobre os processos biológicos que constituem a essência da sexualidade, o bastante para formar, com base em nossos conhecimentos isolados, uma teoria suficiente para compreendermos tanto o normal quanto o patológico.

Em suma, as perturbações sexuais, bem como o surgimento e a manutenção de comportamentos disfuncionais, estão ligadas em grande parte à fixação em uma das fases do desenvolvimento humano, e como essa fase foi realizada.

O enfoque na fixação da fase oral se deu por meio da investigação com base no referencial teórico, foi possível correlacionar a fixação na fase oral com comportamentos como compulsão alimentar, tabagismo, o ato de conversar muito, dentre outros.

Como recomendações para que as fixações não ocorram e as fases sejam vivenciadas da maneira como se espera para o desenvolvimento saudável, Moraes e Barros (2023, p. 8), apresentam como orientações dicas para que o Desenvolvimento Infantil ocorra da melhor maneira para a criança, sendo elas

1. Estabeleça um ambiente seguro e acolhedor: Crie um ambiente onde a criança se sinta segura, amada e aceita. Isso envolve fornecer consistência, estabelecer limites claros e promover uma atmosfera de confiança.
2. Esteja presente e atento às necessidades emocionais: Esteja disponível para a criança e demonstre interesse genuíno por suas experiências, sentimentos e pensamentos. Ouça com empatia e valide suas emoções, ajudando-os a desenvolver um senso saudável de autoestima.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

O estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor, garante também uma educação baseada na compreensão e no diálogo, com limites bem definidos e compreendidos por todos da casa. Além disso, a atenção às necessidades emocionais da criança, auxilia no crescimento saudável e fortalecimento de vínculo entre a criança e os pais.

Continuando com as orientações, Moraes e Barros, (2023, p. 8) apresentam como orientações

3. Proporcione oportunidades de brincadeiras e expressão criativa: Através do brincar, as crianças exploram seu mundo interno e externo. Incentive atividades lúdicas, jogos imaginativos e expressão criativa, pois isso ajuda no desenvolvimento emocional, cognitivo e social. 4. Mantenha uma comunicação aberta: Encoraje a criança a expressar seus pensamentos e sentimentos livremente. Esteja disposto a conversar sobre tópicos difíceis e seja sensível às suas necessidades de comunicação. 5. Desenvolva rotinas e estruturas: As crianças se beneficiam de rotinas consistentes e estruturas claras. Isso ajuda a promover um senso de segurança e previsibilidade, o que é importante para o seu desenvolvimento emocional e comportamental.

A criatividade é de suma importância e necessita ser estimulada, criar oportunidades de brincadeiras e expressões criativas, é útil e necessário, pois é uma habilidade que será utilizada por toda a vida. Ainda, manter uma comunicação aberta cria laços e permite que a expressão dos sentimentos gere uma criança que se conhece e consegue se desenvolver socialmente melhor. E as rotinas auxiliam na organização psicológica e social dos sujeitos.

Continuando, Moraes e Barros (2023, p. 8) acrescentaram a importância de

6. Esteja consciente de seu próprio mundo interno: Reconheça que suas próprias experiências e emoções podem influenciar a maneira como você se relaciona com a criança. Procure compreender suas próprias reações e busque apoio quando necessário para lidar com desafios pessoais. 7. Busque apoio profissional, se necessário: Se você tiver preocupações significativas sobre o desenvolvimento infantil ou se estiver enfrentando dificuldades em lidar com questões específicas, considere buscar o apoio de um profissional qualificado em psicologia infantil ou psicanálise.

Estar consciente do seu próprio mundo interno permite identificar quais são seus limites enquanto ser humano e na interação e em como a criança estabelece relações. Por fim, buscar ajuda profissional caso necessário, demonstra o cuidado e a preocupação, além da percepção sobre as dificuldades ou inconsistências no desenvolvimento adequado, caso seja identificada alguma patologia, o diagnóstico e tratamento no início, apresentam maiores chances de um melhor prognóstico.

Todas as orientações propostas por Moraes e Barros são válidas, e de suma importância, pois, como evidenciado por autores, com base na psicanálise, nas teorias de Sigmund Freud, foi comprovado a existência da relação entre o surgimento de hábitos com a fixação na fase oral. Bem como a observação, e as investigações que relacionam a fixação na fase oral com o surgimento e a permanência desses hábitos, abordada no trabalho, são relevantes para a compreensão desses fenômenos, apresentação de dados e para que pais, psicólogos e profissionais da saúde e educação,



Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

deem atenção a primeira etapa ou fase do desenvolvimento infantil, muitas vezes vista como uma fase simples em que a criança não compreende muitas coisas.

CONCLUSÃO

Com base nos artigos, livros, cartilhas e conteúdos estudados ao longo do curso, fica claro a importância da psicanálise, do estudo sobre a Teoria da Personalidade e as Fases do Desenvolvimento Psicossexual, e como a formação da personalidade tem ligação com a infância, bem como a fixação em uma das fases pode trazer prejuízos e pode se tornar um dos traços da personalidade de um indivíduo. Identificou-se que a fixação em uma fase pode ocorrer em decorrência do excesso ou da falta, e refletir nos hábitos dos sujeitos que estão ligados à personalidade destes, bem como aos aspectos psicológicos e sociais.

Observou-se que a fixação na fase oral está ligada aos aspectos relacionados a vícios, tabagismo, obesidade, compulsão alimentar, falar em excesso, e formas de satisfação que possam estar associadas à obtenção de prazer através da boca. Sendo assim, é de suma importância uma atenção durante o desenvolvimento infantil para que a fase seja vivenciada de forma saudável. Os resultados vão de encontro com os objetivos propostos, pontuando que a compreensão das fases do desenvolvimento psicossexual contribui para a identificação de comportamentos e traços de personalidade na vida adulta.

Conclui-se que são necessários mais pesquisas e trabalhos acerca das fixações, principalmente relacionando hábitos e vícios, bem como o surgimento e manutenção de comportamentos de indivíduos com a vivência adequada ou não, o excesso ou a falta do objeto de prazer em alguma das fases. Ainda, pesquisas de campo sobre o desenvolvimento humano e a fixação nas fases com adultos serviriam de suporte para o entendimento de comportamentos comuns em indivíduos.

Dessa forma, reafirma-se que a Psicanálise representa instrumento fundamental para compreensão do desenvolvimento humano e para a atuação profissional na área da Psicologia, contribuindo para a análise dos conflitos internos e para a promoção do bem-estar psicológico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. S. B.; SPADOTTO, C. *Estudo psicológico da obesidade: dois casos clínicos*. Temas em Psicologia da SBP, v. 12, n. 2, p. 127-144, 2004.

EUZÉBIO, A. *Fases do desenvolvimento psicossexual em Freud*. E-Gaio, 2023. Disponível em: <https://e-gaio.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Fases-de-Desenvolvimeno-Psicossexuais-em-Freud.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra, 1986.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 21/11/2025 | aceito: 23/11/2025 | publicação: 25/11/2025

FREUD, SIGMUND. *As pulsões e seus destinos*. Trad. Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FREUD, S. *Resumo das Obras Completas*. Rio de Janeiro; São Paulo: Livraria Atheneu, 1984.

FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1905d): prefácio à quarta edição (1920)*. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, SIGMUND. *Obras completas, volume 6: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, Análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905)*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GARCIA-ROZA, LUIZ ALFREDO. *Introdução à metapsicologia freudiana 3: artigos de metapsicologia (1914-1917): narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente*. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MORAES, M. R. M.; BARROS, C. D. L. *Desenvolvimento infantil baseado na teoria psicanalítica*. 2023. FPS. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1719>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SILVA, MANOEL RAMOS DA. *Desenvolvimento humano na teoria psicosexual da infância em Sigmund Freud*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 4, p. 1491–1504, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i4.5151. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5151>. Acesso em: 27 maio 2025.

ZIMMERMAN, D. E. *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed, 1999.